

# Projeto DigiTile : Biblioteca digital de azulejaria e cerâmica

*Eunice Silva Pinto*

Fundação Calouste Gulbenkian-  
Biblioteca de Arte  
Av. de Berna, 45 – A 1067-001  
Lisboa  
Telef. 217823436  
Email: [epinto@gulbenkian.pt](mailto:epinto@gulbenkian.pt)

*Jorge Resende*

Fundação Calouste Gulbenkian-  
Biblioteca de Arte  
Av. de Berna, 45 – A 1067-001  
Lisboa  
Telef. 217823484  
Email: [jresende@gulbenkian.pt](mailto:jresende@gulbenkian.pt)

*Paulo Leitão*

Fundação Calouste Gulbenkian-  
Biblioteca de Arte  
Av. de Berna, 45 – A 1067-001  
Lisboa  
Telef. 217823400  
Email: [pjleitao@gulbenkian.pt](mailto:pjleitao@gulbenkian.pt)

## RESUMO

O presente texto tem como objetivo apresentar o Projeto *Biblioteca DigiTile – Azulejaria e Cerâmica on Line*, financiado pela FCT (PTDC/EAT-EAT/1173154/2010). Apresentam-se primeiramente os seus objetivos gerais, traduzidos na investigação, publicação e disseminação de estudos sobre azulejaria e cerâmica (tendo como ponto de partida escritos inéditos de João Manuel dos Santos Simões) e na produção de uma biblioteca digital *online*, mediante a colaboração de investigadores em História da arte e bibliotecários. Depois de sumariar a biografia deste investigador, o qual teve um papel marcante na história do estudo sobre azulejaria, o texto apresenta as coleções existentes na Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian no âmbito da área do projeto. Descrevem-se seguidamente os princípios e práticas de processamento aplicado a coleções especiais na Biblioteca de Arte e que serão utilizadas no DigiTile, assim como a forma de integração e disponibilização dos conteúdos mediante recurso a um sistema específico para a construção de bibliotecas digitais (CONTENTdm), utilizado quer para conteúdos a digitalizar quer para os nascidos digitais. Conclui-se sintetizando as facetas mais marcantes e inovadoras do Projeto: a sua vertente transdisciplinar e o seu caráter dinâmico, possibilidade de integração e disponibilização contínua de novas coleções e conteúdos digitalizados ou nascidos digitais.

**PALAVRAS-CHAVE:** biblioteca digital; espólios; azulejaria; cerâmica

## ABSTRACT

This paper aims to present the Project *DigiTile Library - Tiles and Ceramics on line*, funded by FCT (PTDC/EAT-EAT/1173154/2010). In first, the text defines the project general goals - research, publication and dissemination of studies on ceramic tile, taking as a starting point unpublished writings of João Miguel dos Santos Simões- and production of a digital online library, through the collaboration of researchers in Art History and librarians. After summarizing this researcher biography, who had a remarkable role in the history of the tiles study, the document presents the existing collections in the Art Library of the Calouste Gulbenkian Foundation within the project area. In the following it provides the principles and practices of the

bibliographic processing applied to special collections at the Art Library and to be used in DigiTile, as well as the form of integration and availability of contents through the use of a specific system for building digital libraries (CONTENTdm), used both to digitized documents and born digital materials. The conclusion summarizes the most striking and innovative facets of the project: its comprehensive and dynamic character through the possibility of continuous integration and availability of new collections and of digitized or born digital contents.

**KEYWORDS:** Digital library; special collections; tiles; ceramics

## INTRODUÇÃO

O projeto *Biblioteca DigiTile – Azulejaria e Cerâmica on Line*, financiado pela FCT (PTDC/EAT-EAT/1173154/2010), consiste na criação de uma biblioteca digital sobre azulejaria e cerâmica e é uma iniciativa do Instituto de História de Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian. Tem, pois, uma vertente transdisciplinar, uma vez que envolve a participação de investigadores em História da Arte e bibliotecários. Genericamente, este projeto compreende a investigação, a publicação e a disseminação de estudos sobre azulejaria e cerâmica, tendo por base a informação produzida por João Miguel dos Santos Simões (1907-1972), historiador e investigador que procedeu à inventariação sistemática do património azulejar português em Portugal e no Brasil.

A divulgação da informação resultante do projeto será feita mediante a criação de uma biblioteca digital *online* dedicada à disponibilização de estudos de Azulejaria e Cerâmica. A criação desta ferramenta digital nasce da necessidade de estudar, publicar e disseminar os estudos inéditos, complementares à obra *Azulejaria em Portugal* da autoria de João Miguel dos Santos Simões (1907-1972), constantes da parte do seu espólio existente na Biblioteca de Arte (SIMÕES, 1963-1979).

São objeto específico de estudo do projeto ensaios de Santos Simões relativos às seguintes áreas: Iconografia

olisiponense em azulejo; Registos devocionais em Azulejo; Frontais de altar em azulejo; Azulejos armoriados; Gramática ornamental de azulejaria Portuguesa e o Manual de Azulejaria e Cerâmica. A documentação será organizada de forma a constituir uma série de publicações temáticas, a disponibilizar na já referida biblioteca digital, a qual pretende ter um carácter dinâmico, mediante o acrescento posterior de novas contribuições por parte de investigadores.

Pretende-se que o projeto agrupe ainda, para além da base constituída pela referida documentação pertencente ao espólio e investigações correlativas, outros núcleos documentais existentes na Biblioteca de Arte, nomeadamente a coleção fotográfica Azulejaria Portuguesa.

### **JOÃO MIGUEL DOS SANTOS SIMÕES E A AZULEJARIA EM PORTUGAL**

João Miguel dos Santos Simões pode ser considerado como o grande historiador do azulejo em Portugal, tendo criado critérios para a sua inventariação, classificação, definição tipológica e datação.

Diplomado em Engenharia Têxtil pela École Supérieure de Filature et Tissage de Mulhouse, foi em Tomar, em simultâneo com a sua atividade profissional, que se dedicou à arqueologia local e seus monumentos, tendo sido nomeado conservador do Convento de Cristo e Diretor do Museu Hebraico Abraão Zacuto. Em 1947, organizou no Museu de Arte Antiga, onde foi conservador, uma exposição que constituiu o embrião do futuro Museu do Azulejo, para a criação e organização do qual foi nomeado em 1960, tendo sido o seu primeiro diretor, cargo que ocupou até 1972. Entre 1963 e 1969 publicou a primeira grande obra de sistematização nesta área, o Corpus da Azulejaria Portuguesa (Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian), em cinco volumes, o último dos quais póstumo. Esta publicação inventaria e analisa a azulejaria produzida não só em Portugal (incluindo Açores e Madeira), mas igualmente no Brasil.

João Miguel dos Santos Simões publicou ainda diversos estudos sobre azulejaria holandesa e vários ensaios, dos quais é de destacar os dedicados às terracotas vidradas da oficina Della Robbia ou às porcelanas Médici. É considerado um dos maiores especialistas de referência internacional na área e o principal responsável pela divulgação da azulejaria enquanto marca identitária da cultura portuguesa no mundo.

### **COLEÇÕES DE AZULEJARIA NA BIBLIOTECA DE ARTE**

As três componentes que integram o projeto – investigação em História da Arte, processamento bibliográfico de coleções especiais e sua divulgação e acesso a partir da transferência da informação para suporte digital – implicam um trabalho articulado que visa a investigação, organização e produção de conhecimento a partir das coleções de azulejaria existentes na Biblioteca de Arte, e que comportam:

- Arquivo Santos Simões, constituído por documentos relacionados com as atividades da Brigada de Estudos de Azulejaria e investigações do historiador de arte; esta coleção inclui textos manuscritos, alguns deles inéditos, conforme referido, apontamentos diversos, correspondência, recortes de imprensa e desenhos de

azulejos, da autoria de Emílio Guerra; a organização física, processamento, digitalização e disponibilização de grande parte desta coleção são metas chave do projeto Digitile.

- Coleção fotográfica Azulejaria Portuguesa, composta por cerca de 5000 imagens a p&b e a cor representativas da arte do azulejo em Portugal, resultante dos trabalhos desenvolvidos pela Brigada de Estudos de Azulejaria, criada em 1958 pela Fundação Calouste Gulbenkian e dirigida por Santos Simões e que esteve em funcionamento até 1969; os registos das espécies deste fundo e as respetivas cópias digitais estão já integradas no catálogo da Biblioteca de Arte.
- Coleções Azulejaria do Distrito de Lisboa (509 espécies fotográficas) e Azulejaria do Distrito de Portalegre (6.776 espécies fotográficas), resultantes de investigações realizadas por Teresa Saporiti e que serão brevemente processadas; ambos os fundos incluem fichas da investigação sobre as imagens recolhidas.
- Coleção Azulejaria de Autores (510 espécies fotográficas), resultante de investigação realizada por Ana Lopes de Almeida e que compreende fachadas de edifícios e painéis de azulejos, em Lisboa, de autores desconhecidos. Esta coleção inclui igualmente fichas da investigação sobre as imagens recolhidas.
- Publicações impressas sobre azulejos: a Biblioteca de Arte possui um conjunto importante de cerca de 2.000 monografias, catálogos de exposição e artigos de periódicos sobre o tema da azulejaria, cujos registos estão integrados no catálogo da Biblioteca de Arte.

### **PROCESSAMENTO BIBLIOGRÁFICO**

A definição da política de processamento bibliográfico de uma coleção patrimonial como o espólio de Santos Simões, tem sido feita na Biblioteca de Arte de acordo com o conhecimento tão detalhado quanto possível das formas de pesquisa que se esperam por parte de quem consulta a informação, adaptando-se as opções de descrição dos documentos no catálogo da biblioteca às exigências dos diferentes públicos.

Os dados são estruturados considerando diversos contextos: a génese de cada coleção, o seu carácter único, a intenção de quem coligiu os recursos, as relações entre os documentos que a constituem e a visibilidade que se pretende conferir quando se realiza o controlo bibliográfico e se disponibiliza um espólio, agrupando os documentos segundo características comuns: tipologias, formatos, conteúdos, etc.

A informação no catálogo sobre cada coleção é registada de forma a refletir os diversos tipos de ligações entre as espécies documentais que a constituem, representando a ordem lógica original, recorrendo-se para este efeito às potencialidades do formato Unimarc e do *software* de biblioteca utilizado, pois, segundo MACGREGOR (2003, 248) "... we can consider CLD (Collection-level description) to be a structured, open, standardized and machine-readable form of metadata providing a high-level description of an aggregation of individual itens."

O processamento bibliográfico de cada coleção tem ainda em conta os seguintes aspetos:

- Identificação dos instrumentos normativos a utilizar na descrição e representação de cada coleção patrimonial, ponderando as áreas de especialização da

biblioteca, na resposta aos interesses dos seus públicos: descrição física baseada nas RPC – Regras Portuguesas de Catalogação, nas AACR2 – Anglo-American Cataloguing Rules, na ISBD – International Standard Bibliographic Description, Consolidated edition, classificação através da CDU – Tabela de autoridade editada pela Biblioteca Nacional, e indexação com recurso ao AAT – Art and Architecture Thesaurus. Da análise das especificidades de cada coleção pode resultar a seleção de outros códigos e standards mais apropriados para a sua descrição.

- Definição das práticas adequadas ao tratamento de cada tipo de coleção, nomeadamente níveis de descrição e política de indexação, articulando a informação de carácter descritivo inscrita nos registos bibliográficos com a identificadora das imagens que lhes estão associadas.
- Afetação de recursos. A forma de tratamento é estabelecida ponderando questões relacionadas com a economia de meios: gestão dos recursos financeiros (nomeadamente quanto à digitalização dos documentos e elaboração de descritivos das imagens) e dos recursos humanos (constituição de equipas cuja coordenação tem em conta a necessidade de assegurar consistência e pertinência da informação processada, seguindo os instrumentos e padrões normativos selecionados).
- Definição da estrutura dos registos e sua adequação às funcionalidades do *software* de gestão documental.
- Adaptação do formato Unimarc bibliográfico, tendo em conta a estrutura lógica das relações entre cada item, entre conjuntos de itens que formam estruturas intermédias de sub-coleções, e destas unidades de informação com o registo de coleção, representando, de forma inequívoca, as associações, com a finalidade de mostrar numa pesquisa, o documento no contexto da coleção.

A título de exemplo, refere-se:

- O preenchimento sistemático e consistente dos campos do bloco de informação codificada, por forma a representar as especificações dos materiais que compõem cada coleção;
- A transferência dos dados do campo 200 (título e menção de responsabilidade), para o campo 309 (nota interna), pois poderá haver lugar a informação a omitir, nomeadamente por questões respeitantes a reserva da vida privada;
- A criação de campos de uso local para assegurar os diferentes tipos de ligações entre os núcleos documentais/documentos, designadamente:

- Relações hierárquicas entre registos:

#### Recíproca

Campo 469 – ligação de um nível superior para um nível inferior, gerando de forma automática o

Campo 499 – ligação de um nível inferior para um nível superior

Estes campos são repetíveis para se assegurar a representação exaustiva de todas as relações existentes entre os núcleos de cada coleção.

#### Unívoca

Campo 459 – ligação a um nível superior, aplicável sempre que a estrutura da coleção compreenda um número elevado de registos a associar aos diferentes núcleos que a compõem ou diretamente ao registo de coleção, uma vez que o sistema de gestão documental não comporta, para esta situação, relações recíprocas.

- A ativação do campo 488, para refletir as relações de equivalência entre registos que descrevem obras relacionadas, nomeadamente, catálogos de exposições, obras de referência de crítica e de história da arte existentes na Biblioteca, que permitem aprofundar os conhecimentos sobre o objeto da coleção.

De realçar a importância de conhecer as possíveis formas de acesso à informação por parte do utilizador final, identificar a quem interessa e como interessa, uma vez que as coleções patrimoniais e os espólios não têm visibilidade antes de serem processados e disponibilizados no catálogo, pois são constituídos na sua maioria por recursos únicos, não publicados comercialmente. Segundo ZAVALLINA et al. (2008, 6), “Collection metadata has a vital role to play in facilitating access and its importance continues to increase in the digital environment”).

### **DISPONIBILIZAÇÃO E ACESSO**

Para além da disponibilização das imagens das coleções processadas no âmbito do projeto DigiTile, os resultados da investigação desenvolvida no decorrer da sua execução serão de igual modo integrados na biblioteca digital a criar.

Nesta medida, a informação existente na biblioteca digital concebida a partir deste projeto será constituída por imagens de documentação inédita de Santos Simões (fontes documentais), por informação relativa aos registos bibliográficos que descrevem a coleção fotográfica sobre azulejaria portuguesa e o Arquivo Santos Simões (processamento das fontes documentais) e os resultados da investigação sobre as fontes escritas existentes neste espólio, realizada pelos investigadores em História de Arte (análise das fontes documentais).

Os objetos digitais já existentes, bem como os novos conteúdos a digitalizar ou os que nascerão digitais, serão integrados num sistema específico para a construção e gestão de bibliotecas digitais - CONTENTdm, originário da OCLC e utilizado por mais de 2.000 bibliotecas, arquivos e museus em todo o mundo, que permite o armazenamento, organização e disponibilização de qualquer tipo de ficheiro digital, em qualquer formato e tipologia de conteúdo, textual, gráfico, visual, sonoro ou multimédia. Por outro lado, possibilita desenhar a melhor forma de acesso para a pesquisa e visualização dos conteúdos, através de uma interface de configuração flexível.

Este sistema implementa vários standards estabelecidos neste domínio das bibliotecas digitais, tais como: Dublin Core para a descrição dos objetos digitais e OAI-PMH (Open Archives Initiative – Protocol for Metadata Harvesting), que permite a reutilização dos conteúdos em outros sistemas de informação.

Em termos de meta-informação, será utilizada a existente para os objetos já digitalizados, sendo reformataada em XML e Dublin Core, e produzir-se-ão novos metadados, quer para os objetos a digitalizar, quer para os nascidos digitais resultado da investigação.

Em termos de acesso aos conteúdos para o utilizador final, para além da clássica pesquisa por palavra, pretende-se criar formas o mais transparentes possível que permitam relacionar os diversos níveis de

conteúdos, quer o material de base da investigação, quer as diversas camadas de produção de conhecimento que, ao longo do tempo, têm vindo a ser e serão produzidas, desde os inéditos de Santos Simões até aos estudos a realizar no âmbito desta investigação. Será fundamentalmente por via de uma estrutura de navegação facetada que serão exploradas estas e outro tipo de relações entre os objetos de informação da biblioteca digital que possibilitem aos utilizadores viajar por diversos percursos de conhecimento.

Em relação ao acesso à coleção de acordo com o quadro legal aplicável a coleções especiais, tem sido prática da Biblioteca de Arte assegurar o acesso aos conteúdos de forma o mais alargado possível e elaborar políticas de acesso e difusão específicos para cada fundo.

Dada a complexidade e diversidade das tipologias documentais (fotografias, correspondência e outros manuscritos, recortes de imprensa, desenhos de arquitetura, etc.) e de forma a criar instrumentos de trabalho fiáveis e que pudessem fundamentar a atividade contínua de disponibilização de conteúdos digitais de coleções especiais, foram obtidos em 2004 e 2008 dois pareceres jurídicos que contemplaram:

- Documento de síntese referenciando a legislação em vigor aplicável;
- Condições das coleções para efeitos de disponibilização pública dos documentos originais e respetivas reproduções digitais, com base na legislação sobre Direitos de Autor, Direitos de Personalidade e nas condições de incorporação na BA;
- Princípios, precauções e procedimentos adequados à disponibilização de cada coleção e tipo de documento; este ponto incluiu a elaboração de recomendações sobre as diferentes modalidades de acesso previstas para as imagens:- disponíveis, através do catálogo, na Internet e na rede local da Biblioteca;- disponíveis, através do catálogo, mas apenas na rede local da Biblioteca;- disponíveis só localmente na Biblioteca, e apenas mediante autorização prévia;
- Formulários a utilizar nos contactos a estabelecer com detentores de direitos sobre as coleções e documentos e de avisos sobre as condições legais a observar na utilização das reproduções digitais e as responsabilidades da biblioteca nessa matéria.

A sustentabilidade da biblioteca digital será assegurada, por um lado, através de uma estratégia que garanta a sua integridade e acesso ao longo do tempo, e por outro, via o crescimento das fontes documentais e de estudos académicos, quer ainda de contributos de utilizadores, os quais a plataforma usada permite integrar e partilhar.

## CONCLUSÃO

A concretização do Projeto DigitTile possibilitará a investigação, a publicação e a disseminação de estudos sobre azulejaria e cerâmica e a produção de uma biblioteca digital *online* e apresenta como facetas marcantes e mais inovadoras:- a sua vertente transdisciplinar, uma vez que envolve a participação e colaboração entre investigadores em História da Arte e bibliotecários; - o seu caráter dinâmico, mediante a disponibilização contínua e num sistema integrado, de novas coleções processadas biblioteconomicamente e de conteúdos (digitalizados ou nascidos digitais) resultantes de investigações.

## REFERÊNCIAS

- MACGREGOR, G. (2003) – Collection-level descriptions: metadata of the future? [Em linha]. *Library review*. Bingley: Emerald. ISSN 0024-2535. 52: 6 (2003) 247-250. [Consult. 26 setembro 2012]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/00242530310482015>
- OCLC – CONTENTdm: features. Disponível na WWW: <http://www.oclc.org/contentdm/about/features/default.htm>
- SIMÕES, J. M. dos Santos – Corpus da azulejaria portuguesa. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1963-1979, 6 vol.
- ZAVALLINA, Oksana L., [et al...]-Evaluating descriptive richness in collection-level metadata. [Em linha]. [S. l.]: Haworth Press, 2008. [Consult. 27 setembro 2012]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/2142/16585>